

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Lionia de Pernambuco Class.: 24

Data: 17/12/80 Pg.: _____

Começa feira artesanal

Índios Fulniô, de Aguas Belas, com vestimentas tradicionais — cocar, colares, penachos — ocuparão uma das barracas para vender produtos de artesanato por eles confeccionados, na I Feira do Artesanato de Pernambuco, que será inaugurada hoje, às 10 horas, pelo secretário do Trabalho e Ação Social, José Tinoco, no pátio externo da Casa da Cultura.

Serão mais de 50 barracas, na maior promoção artesanal até hoje realizada em Pernambuco, iniciativa do Governo Marco Maciel, através da Secretaria do Trabalho e Ação Social, com o objetivo, inclusive, de dar à população do Recife e da Região Metropolitana nova opção de compra neste Natal. A Feira terá duração até o dia 21 e oferecerá os produtos dos artesãos mais famosos do Estado.

ARTESANATO

O coordenador da I Feira do Artesanato de Pernambuco é o diretor do Departamento de Formação para o Trabalho, José Olímpio Coelho, o qual informa que "todas as manifestações de artesanato do Estado estarão representadas e a população terá oportunidade de escolher e comprar desde a mais simples peça de cerâmica até as famo-

sas redes e rendas de Ibimirim, as talhas de artesãos de Olinda e as peças dos artesãos de Caruaru e Tracunhaém.

Artesanato de Pernambuco se insere na campanha lançada pelo governo do Estado com o seguinte slogan: "Neste Natal dê artesanato como presente". O artesanato, indiscutivelmente, está entre os mais belos presentes que alguém possa dar neste Natal, acrescentando-se o fato de que se trata de obra de arte, expressão da cultura e tradição do nosso povo".

OS ARTESÃOS

Entre os artesãos, alguns deles figurando entre os nomes mais famosos desta arte no País, que irão participar da Feira vendendo diretamente os produtos ao público, estão José Rodrigues, Manoel Antônio e Manoel Eudócio, de Caruaru; Antônio Leão, de Tracunhaém; José do Carmo, de Goiana; as rendeiras de Poção e os tecelões de redes de Tacaratu.

Também os irmãos Andrade e Dazar, de Olinda; os índios Fulniô, de Aguas Belas, com suas cestarias; Nilson e Carlos Alberto; o grupo da Comar — Cooperativa de Artesanato do Recife; o grupo artesanal Araçá, de São Lourenço da Mata, e muitos outros.